

Breve análise de caracterização sociodemográfica do distrito de Braga

Outubro de 2014

Regina Alves
Socióloga

Outubro 2014

Índice

Introdução	3
1. Caracterização demográfica da população do distrito de Braga	4
1.1. Densidade populacional e população residente	4
1.2. Outros indicadores das mudanças demográficas	5
1.3. Dinâmica migratória	8
1.4. Estruturas familiares	8
2. Mercado de trabalho e emprego	10
2.1. População ativa e população inativa	10
2.2. População empregada e população desempregada	10
3. Rendimento e Prestações Sociais	13
3.1. Remunerações da população empregada	13
3.2. Subsídio de desemprego e subsídio social de desemprego	13
3.3. Rendimento social de inserção	15
3.4. Outras prestações sociais: pensões, abonos e complementos	16
Conclusão	19
Fontes Estatísticas Consultadas	21

Introdução

Este documento visa, em primeiro lugar, caracterizar a população residente no distrito de Braga e analisar as principais tendências demográficas dos últimos anos, seguindo-se a observação e análise dos dados estatísticos relativos ao mercado de trabalho e ao emprego. Por último, recolheram-se informações estatísticas relacionadas com os rendimentos da população residente em Braga, nomeadamente as remunerações auferidas e algumas prestações sociais. Esta análise implicou a sistematização dos dados estatísticos mais recentes em comparação com os anos anteriores, bem como a comparação da situação distrital nos contextos nacional e europeu. Por isso, optou-se pela recolha, análise e tratamento de dados estatísticos disponíveis através das plataformas de vários Organismos Oficiais.

As principais tendências demográficas que caracterizam o distrito de Braga, nos últimos anos, foram o acentuado declínio populacional e o progressivo envelhecimento da população, nomeadamente nos concelhos situados mais no interior do distrito. Isto deve-se à diminuição da taxa de mortalidade e da taxa de natalidade e ao aumento da emigração e à diminuição da imigração. Para além disso, ao nível das estruturas familiares, registou-se a diminuição do número de famílias mais numerosas e, conseqüentemente, a diminuição da dimensão média das mesmas, e o aumento do número de pessoas que vivem sozinhas, com especial atenção para o aumento das famílias unipessoais com mais de 65 anos.

No que diz respeito ao mercado de trabalho e ao emprego, o distrito possuía uma taxa de atividade de 55.2% e uma taxa de inatividade de 38.4%. A população do distrito encontrava-se, principalmente, afeta ao Terceiro Sector de atividade e na sua maioria eram trabalhadores por conta de outrem. A população desempregada tem vindo a aumentar, sendo que cerca de 14 indivíduos em cada 100 indivíduos em idade ativa se encontram em situação de desemprego, no distrito de braga.

No que concerne às prestações sociais, destaca-se a diminuição do número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção, assim como, a diminuição do número de crianças e jovens beneficiários de abono de família. Atendendo à população com idades mais elevadas, destaca-se o aumento no número de pensionistas de velhice, de invalidez e de sobrevivência, a nível distrital.

1. Caracterização demográfica da população do distrito de Braga

1.1. Densidade populacional e população residente

De acordo com os dados estatístico do Instituto Nacional de Estatística (INE), verificou-se um decréscimo no número médio de indivíduos por km² em todos os concelhos do distrito de Braga, tal como aconteceu na região Norte e no território nacional. Por sua vez, a maioria dos concelhos do distrito (Amares, Barcelos, Braga, Esposende, Vila Verde, Fafe, Guimarães, Póvoa de Lanhoso, Vila Nova de Famalicão e Vizela) possuem uma densidade populacional largamente superior à verificada para Portugal e para a região Norte.

O distrito de Braga evidenciou, entre 2009 e 2013, uma perda progressiva da sua população residente, sendo que em todos os concelhos se registou uma diminuição da população residente. Assim, segundo os dados mais recentes (2013), o distrito de Braga registava um total de 844 865 habitantes (405 876 do sexo masculino e 438 991 do sexo feminino), sendo o concelho de Braga aquele com maior representatividade populacional no distrito (181 797 habitantes), seguindo-se o concelho de Guimarães (156 762 habitantes) e o concelho de Vila Nova de Famalicão (133 843 habitantes)¹.

A maioria da população residente no distrito de Braga (52%) pertence ao sexo feminino, sendo o mesmo verificável em todos os concelhos do distrito, ou seja, o número de habitantes do sexo feminino era superior ao número de habitantes do masculino.

Atendendo à população residente no distrito segundo os diferentes grupos etários, registou-se uma diminuição do grupo etário mais jovem em função de um aumento do grupo etário que compreende idades mais elevadas, entre 2012 e 2013. Assim, nos concelhos de Amares, Terras de Bouro, Vila Verde, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho, Cabeceiras de Basto e Celorico de Basto, a população com idade igual ou superior a 65 anos apresenta-se num número mais elevado do que a população com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos. Esta informação estatística foi também verificável em relação a Portugal e à região Norte, onde o número de habitantes com idades superiores a 65 anos é maior do que o número de habitantes com idades inferiores a 14 anos¹.

Face aos dados recolhidos, foi possível concluir que o distrito de Braga apresenta uma população mais jovem do que em todo o território nacional, isto porque a população com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos representa 15.2% dos habitantes do

¹ INE – Estimativas Anuais da População Residente

distrito, enquanto para o país, esta mesma população representa 14.7% dos habitantes residentes em Portugal. Para além disso, a população com idade igual ou superior a 65 anos representa 14.9% da população do distrito de Braga e 19.6% dos habitantes no território nacional. Apesar de considerarmos que a população do distrito de Braga é jovem em comparação a população residente em Portugal, registou-se um aumento bastante significativo na faixa etária dos mais de 65 anos, visto que, em 2001, a população desta faixa etária representava 11.8% dos habitantes do distrito de Braga. Da mesma forma, o escalão etário dos “15-64” também acompanhou a evolução do grupo etário mais elevado, pois enquanto, em 2001, representava 68.9% da população residente no distrito, em 2013, representa 69.8% dessa mesma população, refletindo um envelhecimento da própria população ativa².

1.2. Outros indicadores das mudanças demográficas

Face ao exposto, foi imperativo verificar o índice de envelhecimento populacional dos concelhos em análise, sendo que todos os concelhos se encontraram marcados, nos últimos anos, por um aumento dos seus índices de envelhecimento populacional, resultante do declínio da taxa de natalidade e fecundidade e do aumento da longevidade. A análise do índice de envelhecimento permitiu afirmar que Vizela era o concelho menos envelhecido do distrito de Braga (77 idosos por cada 100 jovens com menos de 15 anos) e Terras de Bouro o mais envelhecido (204 idosos por cada 100 jovens). Para além disso, o índice de envelhecimento dos concelhos do distrito de Braga (à exceção de Terras de Bouro – 204.2%; Vieira do Minho – 170.0%; Cabeceiras de Basto – 129.2% e Celorico de Basto – 134.9%) é mais baixo do que o índice de envelhecimento nacional (115 idosos por cada 100 jovens com menos de 15 anos, no distrito de Braga e 133 idosos por cada 100 jovens com menos de 15 anos, a nível nacional). A nível europeu, Portugal encontra-se entre os países mais envelhecidos, embora seja a Alemanha aquela que ocupa a primeira posição, no que concerne ao envelhecimento populacional, registando, em 2012, cerca de 157 idosos por cada 100 jovens com menos de 15 anos ².

O índice de longevidade no distrito, que relaciona a população com 75 ou mais anos com o total da população idosa com 65 ou mais anos era, em 2013, 49.9%, face a 49.6%, em 2012. Isto é indicativo de que, tanto em 2012 como em 2013, o índice de longevidade do distrito era superior ao registado na região Norte (47.8%, em 2012 e 48%, em 2013), assim como a nível nacional (48.7%, em 2012 e 48%, em 2013). Ou seja,

² INE – Estimativas Anuais da População Residente

no distrito em análise aumentaram os habitantes com 75 ou mais anos comparativamente à região Norte e ao país.

Em termos concelhios, percebeu-se que, tal como o índice de envelhecimento, o índice de longevidade também aumentou em todos os concelhos do distrito de Braga, sendo que em Amares, Terras de Bouro, Vila Verde, Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho, Cabeceiras de Basto e Celorico de Basto este índice ultrapassou os 50, o que significa que a maioria da sua população idosa tinha 75 ou mais anos³.

Em 2012, a esperança média de vida à nascença no território nacional era de 80.6 anos, registando-se para os homens uma esperança média de vida à nascença de 77.3 anos e para as mulheres 83.6 anos. A comparação destes dados a nível europeu permitiu concluir que, em Portugal, a esperança média de vida à nascença era superior à europeia (UE28 – 80.3 anos: homens – 77.5 anos e mulheres – 83.1 anos) e inferior à espanhola. Atendendo ao facto da Espanha apresentar os valores mais elevados da União Europeia (UE28): 82.5 anos (homens – 79.5 anos e mulheres – 85.5 anos).

Em Portugal, a esperança média de vida aos 65 anos era de 19.6 anos, número de anos similar ao registado no território europeu. A França foi o país que apresentou uma maior esperança média de vida aos 65 anos (21.4 anos). Apesar disso e atendendo aos anos de vida saudável aos 65 anos, verificou-se que, em Portugal, os anos de vida saudável aos 65 anos são inferiores aos registados para a União Europeia (UE28), tanto para o sexo feminino, como para o sexo masculino (EU28: homens – 8.4 anos e mulheres – 8.5 anos; Portugal: homens 6.6 anos e mulheres 6 anos).

De seguida, importa analisar outros indicadores populacionais que nos permitam verificar as mudanças demográficas dos últimos anos, como é o caso da taxa bruta de natalidade e do índice sintético de fecundidade. Isto porque a diminuição do número de jovens é um dos indicadores do fenómeno do envelhecimento, já analisado anteriormente, que atinge a população residente em Portugal e reflete a redução continuada do número de nascimentos verificada em Portugal, que atinge a base da pirâmide etária.

Em 2013, a taxa de natalidade do distrito (7.1‰) era inferior à taxa de natalidade do território português (7.9 nados vivos por mil habitantes). À exceção do concelho de Braga – 8.3‰ – e do concelho de Esposende – 8.6‰, todos os outros concelhos do distrito de Braga tem uma taxa de natalidade inferior à nacional³.

Relativamente ao índice sintético de fecundidade do distrito, este registou valores inferiores ao nacional (1.04 indivíduos, no distrito de Braga), para além de que, em

³ INE – Estimativas Anuais da População Residente

nenhum concelho se verificou um índice sintético de fecundidade superior ao registado a nível nacional (1.21 indivíduos).

A comparação da taxa bruta de natalidade nacional com a mesma taxa a nível europeu permitiu concluir que Portugal é o segundo país com a taxa de natalidade mais baixa (8.5‰), sendo a Alemanha (8.4‰) o país que ocupou a primeira posição. A taxa bruta de natalidade da União Europeia (EU28) foi, em 2012, de 10.4‰, tendo sido a Irlanda a registar a taxa bruta de natalidade mais elevada (15.7‰), seguindo-se a França (12.6‰). A observação dos dados estatísticos relativos ao índice de fecundidade mostrou que Portugal é o país da zona EU28 com o índice mais baixo (1.28 filhos), em 2012. O índice sintético de fecundidade na Europa (EU28), em 2012, era de 1.58 filhos, contribuindo para este valor a França (2.01 filhos) e a Irlanda (2.01 filhos) com os índices sintéticos de fecundidade mais elevados⁴.

Em Portugal, em 2013, registou-se 82 787 nados-vivos (26 672 na região Norte e 6 243 no distrito de Braga). No distrito de Braga, registaram-se 128 nados-vivos cujas mães tinham idades inferiores a 19 anos, representando 2.1% dos nados-vivos do distrito de Braga (percentagem foi inferior à registada para o território português – 3.5%). De referir que, no distrito de Braga, 33.8% dos nados-vivos nasceram de mães com um nível de escolaridade superior, seguindo-se os nados-vivos cujas mães completaram o ensino secundário (28.6% dos nados-vivos do distrito). Para além disso, 2.8% de nados-vivos do distrito de Braga foram registados por mães com nacionalidade estrangeira valor inferior ao registado a nível nacional (8.9% de nados-vivos)⁴.

Em Portugal, a idade média de maternidade, em 2012, era 30.2 anos, valor próximo do europeu (EU28 – 30.1 anos). A idade média de maternidade tem vindo a aumentar ao longo dos últimos anos em todos os países que compõem a Europa dos 28. Por conseguinte, a idade média para o nascimento do primeiro filho também tem aumentado, pois, enquanto, em 2001, esta idade se situava nos 26.8 anos, em 2013, as mulheres tinham o primeiro filho por volta dos 30 anos (29.7 anos). A proximidade da idade média de maternidade e da idade média para o nascimento do primeiro filho deve-se ao reduzido índice de fecundidade, já analisado anteriormente⁴.

Em 2013, a taxa de mortalidade do distrito de Braga (9.0‰) era inferior à taxa de mortalidade em Portugal (10.2‰), no entanto, os concelhos de Terras de Bouro, Vieira do Minho, Cabeceiras de Basto e Celorico de Basto detêm uma taxa de mortalidade superior à do território português. Ao contrário são os dados estatísticos relativos à taxa de mortalidade infantil, que no distrito de Braga, em 2013, apresentavam valores inferiores ao do território nacional (2.9‰) (no distrito foi de 1.2‰). Apesar dos concelhos de

⁴ NE – Estimativas Anuais da População Residente

Barcelos, Esposende, Guimarães e Póvoa de Lanhoso terem apresentado uma taxa de mortalidade infantil significativamente superior à nacional.

Os dados estatísticos relativos à taxa de mortalidade em Portugal são ligeiramente superiores aos europeus, visto que, em 2012, na EU28 se registou uma taxa bruta de mortalidade de 9.9‰ (em Portugal, 10.2‰), sendo a Bulgária o país onde a taxa de bruta de mortalidade é a mais elevada (14.4‰). No que concerne à taxa de mortalidade infantil, o território nacional apresentou, em 2012, valores ligeiramente inferiores aos registados na União Europeia (Portugal: 3.4‰ e UE28: 3.8‰), enquanto a Roménia apresentou os valores mais elevados (9.0‰).

1.3. Dinâmica migratória

Tal como mencionado anteriormente, no distrito de Braga verificou-se uma tendência para um decréscimo populacional, entre os anos de 2012 e 2013. Esta tendência encontrou-se ligada não apenas à diminuição da taxa de natalidade, mas também fortemente associada ao saldo migratório negativo⁵.

Em todos os concelhos do distrito de Braga, à exceção de Vizela, Esposende e Póvoa de Lanhoso (como analisado de seguida), foi possível observar a diminuição da negatividade do saldo migratório, isto quer dizer que embora o número de emigrantes exceda o número de imigrantes, no ano de 2013, existiu uma ligeira estagnação no saldo migratório.

O concelho de Vizela que possui um saldo total positivo (10 habitantes), refletindo-se assim num aumento do saldo natural (40 habitantes) e numa ligeira diminuição do saldo migratório. O concelho de Esposende, embora não tenha um saldo total positivo, também registou um saldo natural positivo (71 habitantes). Este saldo natural positivo refere-se ao registo de menos óbitos do que nascidos-vivos. Por sua vez, o concelho da Póvoa de Lanhoso foi o único concelho do distrito de Braga que recebeu mais residentes do que perdeu, tendo um saldo migratório positivo.

1.4. Estruturas familiares

Em termos de estruturas familiares, apesar da perda populacional no distrito de Braga, analisada anteriormente, verificou-se um aumento do número de famílias e uma tendência para a diminuição do número de elementos que compõem os agregados familiares. Conforme, entre os anos 2001 e 2011, o número de famílias neste distrito

⁵ INE – Estimativas Anuais da População Residente

aumentou ligeiramente de 251 365 para 286 197 famílias, sendo que a sua dimensão tem vindo a diminuir, tanto a nível do distrito de Braga como em todos os concelhos do mesmo. No entanto, a dimensão média das famílias no distrito de Braga (em 2001, 3.3 indivíduos e 3.0 indivíduos, em 2011) é superior à dimensão média das famílias na região Norte (3.0 indivíduos, em 2001 e 2.7 indivíduos, em 2011), a nível nacional (2.8 indivíduos, em 2001 e 2.6 indivíduos, em 2011) e ao nível da União Europeia (UE28) (2.4 indivíduos, em 2011)⁶.

No distrito de Braga, entre 2001 e 2011, aumentou o número de famílias com um, dois e 3 a 5 elementos, enquanto se assistiu a uma diminuição do número de famílias com 6 ou mais pessoas na sua composição. Em termos percentuais, a maioria das famílias (56.9%) são compostas por 3 a 5 elementos, seguindo as famílias compostas por 2 elementos (26.3%), as famílias unipessoais (13, 7%) e, por último, as famílias com 5 ou mais elementos (3.1%)⁶.

Em Portugal, registou-se um crescente aumento de famílias unipessoais (pessoas que vivem sós), representando, em 2011, cerca de 21.4% do total de famílias portuguesas. Atendendo ao distrito de Braga, em 2011, as famílias unipessoais compostas por um elemento com 65 ou mais anos representa 46.3% do total de famílias unipessoais do distrito, sendo este valor inferior ao registado a nível nacional (46.9% de famílias unipessoais com mais de 65 anos no total de famílias unipessoais) e superior ao registado a nível europeu (40% de famílias unipessoais com mais de 65 anos no total de famílias unipessoais)⁶.

⁶ INE – Censos 2001 e 2011

2. Mercado de trabalho e emprego

2.1. População ativa e população inativa

Os indicadores socioprofissionais do último momento censitário registaram uma taxa de atividade para o distrito de Braga de 55.2%, inferior ao registado no território nacional (55.9%) e na região Norte (56.1%). Estes dados comparados com os registados no ano 2001 desceram em cerca de 2 pontos percentuais. Atendendo à distribuição por sexo da taxa de atividade, verificou-se que o sexo masculino registou uma taxa de atividade (61.9%, em 2011) superior à registada para o sexo feminino (49.0%, em 2011)⁷.

O concelho de Vizela é aquele que regista taxas de atividades mais elevadas, quer seja na totalidade dos dois sexo (64.2%), quer em função do sexo da população ativa (sexo masculino: 68.2% e o sexo feminino: 60.4%). Por sua vez, os concelhos de Vieira do Minho e Terras de Bouro foram os que registaram menores taxas de atividade (42.4% e 42.7%, respetivamente). Em termos de grupo etário, observou-se que 65.7% do total de população ativa do distrito de Braga não tinha, em 2011, mais do que 44 anos⁷.

No distrito de Braga, em 2011, registou-se uma taxa de inatividade na ordem dos 38.4% (292.944 inativos), sendo a taxa de inatividade nos homens de 32.3% e nas mulheres de 44.1%. Valores estes superiores à taxa de inatividade registada a nível nacional (3 966 482 inativos, 37.6%) e na região Norte (1 376 384 inativos, 37.3%), na mesma data. Os concelhos do distrito de Braga que registaram, em 2011, as maiores taxas de inatividade foram Terras de Bouro (3 612 inativos no concelho, 49.8%) e Vieira do Minho (6 452 inativos no concelho, 49.6%), enquanto o concelho de Vizela foi aquele onde a taxa de inatividade foi menor (7 078 inativos no concelho, 29.8%)⁷.

2.2. População empregada e população desempregada

O distrito de Braga, em 2011, registou uma taxa de desemprego de 14.3%, superior à registada para o território português à mesma data (13.2%). Atendendo aos dados do desemprego, em função dos concelhos do distrito de Braga, o concelho de Terras de Bouro foi aquele que registou uma taxa mais elevada (17.1%), seguindo-se o concelho de Vieira do Minho e o de Celorico de Basto (16.3%). Por seu turno, o concelho que registou a menor taxa de desemprego foi o concelho de Esposende (11.3%)⁷.

No que concerne ao sexo dos indivíduos em situação de desemprego, observou-se que a taxa de desemprego foi superior nos indivíduos do sexo feminino (16.8%) em

⁷ IIEFP - INE – Censos 2001 e 2011

comparação com os do sexo masculino (12.2%), não existindo nenhum concelho em que o contrário se tenha verificado. Do mesmo modo, analisou-se a taxa de desemprego em função da idade dos desempregados e verificou-se que, em 2011, cerca de ¼ dos desempregados tinham idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos. Para além disso, 32.1% da população desempregada no distrito de Braga tinham mais de 45 anos⁸.

Para além do exposto anteriormente, o desemprego no distrito de Braga teve uma maior expressão naqueles que procuravam um novo emprego em comparação com aqueles que procuravam um primeiro emprego. Assim, de acordo com os dados estatísticos do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), em 2013, do total da média anual dos desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (63 024.2 desempregados), 56 554.1 desempregados estavam à procura de um novo emprego, enquanto 6 470.3 eram desempregados se encontravam à procura do primeiro emprego⁹.

Os dados estatísticos relativos ao nível de escolaridade da população desempregada indicaram que a maioria desta população (66.7%) possuía um nível de escolaridade até ao 3º ciclo do ensino básico, 19.9% possuía o nível secundário e cerca de 13.3% tinha o ensino médio e/ou superior completo.

No que concerne ao tempo de inscrição nos centros de emprego e formação profissional, os dados estatísticos permitiram observar que cerca de 50% dos desempregados eram denominados “de longa duração”, ou seja, desempregados inscritos pelo menos há um ano nos centros de emprego e de formação profissional sem, durante esse tempo, conseguirem inserir-se no mercado de trabalho⁹.

Analisando a média anual das ofertas de emprego disponíveis nos centros de emprego e formação profissional no distrito de Braga, percebeu-se que o setor secundário foi aquele onde existiu um maior número de ofertas de emprego (454 ofertas em 2012 e 776 ofertas em 2013), seguindo-se o setor terciário (417 ofertas em 2012 e 641 ofertas em 2013) e, por último, o setor primário (3 ofertas em 2012 e 7 ofertas em 2013). No entanto, no que concerne as ofertas de emprego na região Norte, observou-se que o setor terciário foi aquele para o qual surgiram mais ofertas de emprego. Na mesma situação se encontravam os concelhos de Braga, Vieira do Minho e Terras de Bouro, nos quais as ofertas de emprego no setor terciário foram superior às ofertas para o setor secundário⁹.

Em 2011, a população que se encontrava inserida no mercado de trabalho (261 116 empregados), no distrito de Braga, exercia funções, principalmente, no terceiro sector (53.4%), seguindo-se o sector secundário (44.6%) e, por último, o sector primário (2.0%).

⁸ INE – Censos 2011

⁹ IEFP - Publicações Estatísticas

Os concelhos de Terras de Bouro e Cabeceiras de Basto foram aqueles que possuíam uma maior percentagem de empregados no sector primário (7.6% e 7.3%, respetivamente). Quanto à distribuição da população empregada em função do sexo, verificou-se que 52.9% era do sexo masculino, existindo, desta forma, um certo equilíbrio de género na população empregada do distrito de Braga. No que concerne a idade da população empregada, o grupo etário dos 35 aos 44 anos foi aquele que registou maior expressão no mercado de trabalho do distrito de Braga, do mesmo sentido, foi possível afirmar que a maioria da população empregada (66.5%) tinham até 44 anos¹⁰.

A maioria da população empregada, no distrito de Braga, em 2011, era trabalhador por conta de outrem (296 324 indivíduos), seguindo-se os trabalhadores por conta própria como empregadores (37 328 trabalhadores) e os trabalhadores por conta própria como isolados (21 963 trabalhadores)¹⁰.

Relativamente aos trabalhadores por conta de outrem, em 2011, verificou-se uma diminuição de cerca de 11 mil contratos de trabalho: menos 332 contratos a termo/a prazo (-332 contratos) e menos 10 243 contratos permanentes/sem termo. A maioria dos vínculos contratuais a título permanentes/sem termo (173 305 trabalhadores, 77.7%), seguindo-se os trabalhadores por conta de outrem com contrato a termo/a prazo (45 392 trabalhadores, 20.3%). No entanto, nesta mesma época, observou-se um aumento dos contratos a título temporário, visto que os contratos de trabalho por tempo indeterminado para cedência temporária aumentaram de 144 contratos, em 2011, para 284 contratos, em 2012. E, os contratos de trabalho a termo para cedência temporária aumentaram de 1546 contratos, em 2011, para 1622 contratos, em 2012¹⁰.

¹⁰ INE – Censos 2011

3. Rendimento e Prestações Sociais

3.1. Remunerações da população empregada

Em 2012, no distrito de Braga, os trabalhadores por conta de outrem tinham um salário médio de 690 euros, inferior à média dos salários da região Norte (808 euros) e à média nacional (914 euros), apesar de se ter verificado um ligeiro aumento (cerca de 7 euros) relativamente ao ano de 2011. Tal como acontece a nível nacional e na região Norte, no distrito de Braga, os homens auferiam um salário médio superior ao das mulheres, 739€/mensais e 633€/mensais, respetivamente, em 2012. Esta diferença salarial atingiu quase os 300€/mensais, por exemplo, no caso do concelho de Terras de Bouro. O concelho do distrito de Braga no qual os trabalhadores por conta de outrem auferem, em média, melhores salários é o concelho de Braga, cuja média salarial foi de 831€/mensais. Enquanto, o concelho que registou salários mensais mais baixos foi o concelho de Vizela (622€/mensais, em média)¹¹.

Os trabalhadores do setor terciário (Comércio e Serviços), em 2012, auferiram melhores salários (715€/mensais), ao contrário dos trabalhadores das áreas da agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca, cuja remuneração média foi a mais baixa do distrito (558€/mensais). No entanto, independentemente da área de atividade, as remunerações médias auferidas no distrito de Braga (690.6€/mensais) foram sempre inferiores à média das remunerações auferidas pelos trabalhadores da região Norte (808.5€/mensais) e a nível nacional (914.1€/mensais). A diferença entre o salário mínimo nacional e a remuneração média no distrito de Braga é negativa, isto quer dizer que, em média, os trabalhadores por conta de outrem auferem um salário mensal ligeiramente superior ao salário mínimo nacional (cerca de mais de 200 €/mensais)¹¹.

3.2. Subsídio de desemprego e subsídio social de desemprego

Tal como abordado anteriormente, a taxa de desemprego no distrito de Braga foi superior à registada no território nacional, em 2011. Para além disso, a nível nacional, a taxa de desemprego atingiu, em 2013, os 16.2% de desempregados. Embora por si só uma situação de desemprego não traduza uma condição de pobreza material, também pelo facto de existir o direito a uma retribuição económica (por exemplo, o subsídio de desemprego), embora seja apenas por um período de tempo e um valor monetário inferior ao salário mensal anteriormente auferido (65% do rendimento de referência, num máximo

¹¹ GEE/MEE – Quadros de Pessoal

de 1 048.05€ e uma duração mínima de 5 meses e máxima de 26 meses, no caso do subsídio de desemprego).

O aumento do número de desempregados é acompanhado pelo aumento do número de beneficiários das prestações de desemprego. No entanto, cada vez menos desempregados são abrangidos por esta prestação social. Os dados estatísticos mostraram que, entre 2012 e 2013, diminuiu o número de beneficiários do subsídio de desemprego, quer a nível nacional (331 357 beneficiários, em 2012 e 309 081 beneficiários, em 2013), quer a nível distrital (30 809 beneficiários, em 2012 e 27 002 beneficiários, em 2013). Em termos de distribuição por sexo, percebeu-se que o número de homens a usufruir do subsídio de desemprego (13 781 homens), em 2013, é superior ao número de mulheres na mesma situação (13 221 mulheres), no caso específico do distrito de Braga¹².

O concelho do distrito de Braga onde se registou um menor número de beneficiários de subsídio de desemprego foi em Terras de Bouro (153 beneficiários – 81 homens e 72 mulheres -, em 2013). Em sentido oposto, o concelho de Braga foi aquele onde se registou o maior número de beneficiários desta prestação social (6 160 beneficiários – 3 060 homens e 3 100 mulheres -, em 2013)¹².

Em 2013, em média, no distrito de Braga, estavam inscritos nos centros de emprego e formação profissional 63 024.2 desempregados, sendo que apenas 31 262 destes eram beneficiários de uma prestação de desemprego da Segurança Social (27 002 de subsídio de desemprego e 4 260 de subsídio social de desemprego), o que corresponde a 49.6% da média anual de desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional. Atendendo a todo o território português, em cada 100 inscritos nos centros de emprego e formação profissional, apenas 48 indivíduos são beneficiários do subsídio de desemprego¹².

A nível nacional, sabe-se que, em 2013, estavam inscritos nos centros de emprego e formação profissional 13 187 casais desempregados, ou seja, mais 83.4% do total de casais desempregados no ano transato.

No que concerne ao subsídio social de desemprego, nos últimos anos, registou-se uma diminuição no número de beneficiários desta prestação social. Assim, em 2013, em Portugal, 67 836 indivíduos recebiam subsídio social de desemprego (34 421 homens e 33 415 mulheres). Do mesmo modo, a nível distrital registou-se, em 2013, 4 260 beneficiários de subsídio social de desemprego (1 996 homens e 2 264 mulheres), o que corresponde a uma diminuição de 13.5%¹².

¹² Pordata - Base de Dados Portugal Contemporâneo.

O concelho de Guimarães foi aquele que registou o maior número de beneficiários de subsídio social de desemprego (955 beneficiários: 427 homens e 528 mulheres). Enquanto, o concelho de Vieira do Minho registou um menor número de beneficiários desta prestação social (52 beneficiários: 24 homens e 28 mulheres). A nível nacional, em cada 100 indivíduos inscritos nos centros de emprego e formação profissional, cerca de 10 indivíduos eram beneficiários do subsídio social de desemprego¹³.

Apesar da diminuição registada no número de beneficiários do subsídio de desemprego e do subsídio social de desemprego, as despesas da Segurança Social com estes subsídios aumentaram no último ano, em cerca de 23.3%. Assim, a despesa média da Segurança Social com as prestações de desemprego por cada beneficiário foi, em 2012, de 5 702.7€/anuais (4 737.5€/anuais, no caso do subsídio social de desemprego e 5877.8€/anuais, no caso do subsídio de desemprego)¹³.

3.3.Rendimento social de inserção

Em 2013, cerca de 3% da população residente em Portugal encontrava-se a beneficiar do rendimento social de inserção. Isto é indicativo de uma diminuição no número de beneficiários deste rendimento, de 420 022 beneficiários do rendimento social de inserção, em 2012, para 360 372 beneficiários (175 140 beneficiários do sexo masculino e 185 232 beneficiários do sexo feminino), em 2013¹³.

No que concerne ao distrito de Braga, em 2013, 15 350 indivíduos recebiam rendimento social de inserção, distribuído por um maior número de mulheres (7 858 beneficiários do sexo feminino) do que de homens (7 492 beneficiários do sexo masculino). Tendo em atenção à distribuição do rendimento social de inserção em função dos grupos etários, verificou-se que, em 2013, a nível nacional, 46% dos beneficiários deste rendimento tinham idades inferiores a 25 anos e, a nível distrital, o mesmo grupo etário representa 43.2% do total dos beneficiários. Seguindo-se o grupo etário dos 40 aos 54 anos (4 188 beneficiários), o grupo etário com idades compreendidas entre os 25 anos e os 39 anos (2 539 beneficiários) e, por último, o grupo etário com idade igual ou superior a 55 anos (1 990 beneficiários), no caso dos beneficiários pertencentes ao distrito de Braga¹³.

Em 2013, existiam menos famílias e menos indivíduos a beneficiar do rendimento social de inserção e o valor recebido foi inferior ao dos anos transatos, pelo facto do valor do rendimento social de inserção se ter fixado nos 178.15€/mensais. Por isso, em

¹³ Pordata - Base de Dados Portugal Contemporâneo

2013, estimou-se uma despesa da Segurança Social com este rendimento na ordem dos 303.9 milhões de euros (inferior ao valor registado em 2012: 387.9 milhões de euros)¹⁴.

3.4. Outras prestações sociais: pensões, abonos e complementos

Em 2012, registou-se um total de 3 584 902 pensionistas em todo o território nacional, 2 981 635 dos quais pertencentes à Segurança Social e os restantes (603 267 pensionistas) à Caixa Geral de Aposentações. No que concerne ao distrito de Braga, contabilizou-se um total de 233 336 pensionistas (209 303 pensionistas da Segurança Social e 24 033 pensionistas da Caixa Geral de Aposentações), o que representa 6.5% do total de pensionistas do território nacional¹⁴.

Atendendo às pensões apoiadas pela Segurança Social, verificou-se um aumento do número de pensionistas, quer dos beneficiários das pensões de velhice, quer dos beneficiários das pensões de sobrevivência. Por isso, a nível nacional, apenas não se verificou o aumento do número de beneficiários das pensões de invalidez, ou seja, em 2012, atribuíram-se menos 5 593 pensões de invalidez do que em 2011¹⁴.

A nível nacional e no que concerne aos valores atribuídos aos beneficiários das pensões de velhice, 85.3% receberam uma pensão até 1 000€/mensais, sendo que 28.7% destes receberam, em 2012, uma pensão não superior a 250€/mensais. Nesse mesmo ano, registou-se 947 beneficiários de pensões de velhice cujo valor da pensão foi superior a 5 000€/mensais. Relativamente às pensões de invalidez, 185 877 pensionistas receberam menos do que 1 000€/mensais, o que representa 67% do total de beneficiários de pensões de invalidez. Face ao exposto, importa clarificar que 1 494 185 pensionistas auferiram pensões de velhice ou invalidez inferiores ao salário mínimo nacional, o que representa 79% do total de pensionistas (78.3% dos beneficiários de pensões de velhice e 85% dos beneficiários de pensões de invalidez)¹⁴.

No distrito de Braga, em 2012, registaram-se 194 998 beneficiários de pensões de velhice (mais 5 396 pensionistas do que em 2011), 31 316 beneficiários de pensões de invalidez (mais 401 pensionistas do que em 2011) e 68 209 beneficiários de pensões de sobrevivência (mais 845 pensionistas do que em 2011)¹⁴.

No que concerne às prestações sociais atribuídas pela Caixa Geral de Aposentações, em 2012, registaram-se, a nível nacional, 462 446 reformados e aposentados e 140 821 pensionistas. No distrito de Braga, observou-se 18 875 reformados e aposentados e 5 158 pensionistas. Importa realçar que cerca de 70% das

¹⁴ Pordata - Base de Dados Portugal Contemporâneo

pensões de sobrevivência apoiadas pela Caixa Geral de Aposentações, não ultrapassaram os 500€/mensais.

Em 2012, o valor mínimo mensal das pensões do regime geral da Segurança Social para as pensões de velhice e invalidez fixou-se nos 254€/mensais e para as pensões de sobrevivência nos 152,4€/mensais. De referir que, nos anos seguintes, os valores mínimos mensais destas pensões sofreram ligeiros aumentos, ou seja, em 2014, o valor mínimo da pensão de velhice e invalidez foi de 259,4€/mensais e da pensão de sobrevivência de 155,6€/mensais. Por sua vez, as pensões pagas pela Caixa Geral de Aposentações, em 2012, foram de 237,4€/mensais e 118,7€/mensais para as pensões de aposentação, reforma e invalidez e pensões de sobrevivência, preço de sangue e outras, respetivamente¹⁵.

Nesse mesmo ano (2012), a Segurança Social gastou 12 339,3 milhões de euros com o pagamento de pensões, sendo que 9 454,7 milhões de euros correspondem a pensões de velhice (de todos os regimes), 1 076.3 milhões de euros referem-se a pensões de invalidez e 1 798.3 milhões de euros a pensões de sobrevivência. Face aos dados apresentados, o valor da pensão média anual da Segurança Social é: no caso da pensão de velhice 4 748,3€/anuais; no caso da pensão de invalidez 3 884,1€/anuais e no caso da pensão de sobrevivência 2 521,0€/anuais. Enquanto, a Caixa Geral de Aposentações, em 2012, registou despesas na ordem dos 7 196,7 milhões de euros.

Face às pensões por reforma antecipada, importa referir que, em 2012, se registou 175 088 pensionistas, número superior a 2011 (170 002 pensionistas) e inferior a 2013 (155 581 pensionistas)¹⁵.

Em 2012, 425 mil pessoas requereram o complemento solidário para idosos, no entanto, este foi atribuído a pouco mais de metade (55,5% do total de requerentes: 244 927 idosos). Estes dados são indicativos de que o número de beneficiários desta prestação social representa 11,5% do universo de pessoas idosas com mais de 65 anos, sendo as mulheres as principais beneficiárias deste complemento¹⁵.

As despesas com esta prestação têm aumentado exponencialmente devido ao aumento do número de beneficiários, isto representa um gasto na ordem de 272 milhões de euros gastos, em 2012 (valor médio mensal pago aos beneficiários: 109,4€/mensais).

Relativamente ao abono de família, registou-se uma diminuição do número mensal de titulares ao longo dos últimos anos, ou seja, em 2012, registou-se 1 300 550 titulares de abono de família e, em 2011, 1 389 920 titulares de abono de família¹⁵.

No distrito de Braga também foi notória essa diminuição visto que cerca de 5 000 crianças e jovens, em 2013, deixaram de receber abono de família comparativamente a

¹⁵ Pordata - Base de Dados Portugal Contemporâneo

2012 (130 772 crianças e jovens a receberem abono de família em 2012 e 125 861 crianças e jovens em 2013). Relativamente ao número de beneficiários, este também diminuiu de 86 345 beneficiários, em 2012, para 83 382 beneficiários, em 2013, o que equivale a cerca de 1,5 descendentes ou equiparados por beneficiário¹⁶.

Esta diminuição pode ficar a dever-se a vários motivos quer seja pelas alterações legislativas, pela subida da emigração e descida da imigração e da diminuição da taxa de natalidade. Face ao exposto, as despesas a preços correntes com abonos de famílias têm vindo a diminuir, situando-se, em 2012, em 663 859 milhares de euros¹⁶.

¹⁶ Pordata - Base de Dados Portugal Contemporâneo

Conclusão

Ao longo deste relatório foi possível verificar que as tendências demográficas que caracterizam o distrito de Braga são o acentuado declínio populacional e o progressivo envelhecimento da população, nomeadamente nos concelhos situados mais no interior do distrito. Apesar do decréscimo populacional, o distrito de Braga possuía uma densidade populacional superior à verificada a nível nacional, sendo o número de mulheres residentes no distrito superior ao número de homens. Esta tendência também se deve ao facto da taxa de mortalidade e a taxa de mortalidade infantil registadas no distrito registarem valores inferiores às mesmas taxas a nível nacional.

O envelhecimento da população residente no distrito de Braga, embora inferior à taxa de envelhecimento nacional, traduz-se num aumento da longevidade e da esperança média de vida da população residente no distrito, por um lado, e, por outro, na diminuição da taxa de natalidade. Embora a taxa de natalidade no distrito de Braga tenha sido inferior à registada no território nacional, a população residente no distrito é relativamente mais jovem que a proporção de crianças e jovens registadas a nível nacional.

As dinâmicas migratórias do distrito de Braga indicaram um aumento da emigração e uma diminuição da imigração, refletindo-se num saldo migratório negativo. Isto quer dizer, embora os fluxos migratórios se encontrem de certa forma estagnados, a nível distrital, existe uma maior tendência para os indivíduos saírem do distrito.

Para além disso, importa destacar, ao nível das estruturas familiares, a diminuição do número de famílias mais numerosas, assim como, a diminuição da dimensão média das famílias, embora seja superior à dimensão média nacional. Esta diminuição muito se deve à diminuição do índice sintético de fecundidade e, conseqüentemente, à reduzida taxa de natalidade. Face às estruturas familiares, importa ainda salientar, o aumento do número de pessoas que vivem sozinhas, com especial atenção para as famílias unipessoais com mais de 65 anos que têm vindo a aumentar nos últimos anos.

No que diz respeito ao mercado de trabalho e ao emprego, o distrito possuía uma taxa de atividade inferior à nacional e, conseqüentemente, uma taxa de inatividade superior à taxa de inatividade no território nacional. A população do distrito encontrava-se, principalmente, afeta ao Terceiro Sector de atividade e na sua maioria eram trabalhadores por conta de outrem.

A nível distrital e atendendo aos trabalhadores por conta de outrem, registou-se uma diminuição no número de contratos a termo e de contratos sem termo e um aumento dos contratos de trabalho temporários. Para além disso, os salários auferidos por estes trabalhadores são inferiores à média dos salários auferidos a nível nacional.

A população desempregada tem vindo a aumentar, atingindo valores superiores à taxa de desemprego registada a nível nacional. De destacar, a taxa de desemprego da população do sexo feminino e da população mais jovem, visto que $\frac{1}{4}$ dos desempregados, do distrito de Braga, tem idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos. Para além disso, ainda no que concerne o desemprego no distrito de Braga, foi o peso dos desempregados de longa duração, que tem vindo a aumentar nos últimos anos, nomeadamente daqueles com poucas habilitações académicas ou cujas idades são consideradas elevadas para adquirir um novo emprego.

O aumento do número de desempregados no distrito de Braga deveria conduzir a um aumento no número de beneficiários do subsídio de desemprego e do subsídio social de desemprego. No entanto, este facto não se verificou, pois apenas 49.6% dos desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional eram beneficiários do subsídio de desemprego e registou-se uma diminuição de 13.5% no número de beneficiários do subsídio social de desemprego.

No que concerne às prestações sociais, destaca-se a diminuição do número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção (46% destes beneficiários tinham idades inferiores a 25 anos) e a diminuição do número de crianças e jovens beneficiários de abono de família (menos cerca de 5 000 crianças e jovens deixaram de receber esta prestação social). Atendendo à população com idades mais elevadas, destaca-se o facto de 11.5% das pessoas com mais de 65 anos receberem o complemento social para idosos e o aumento no número de pensionistas de velhice, de invalidez e de sobrevivência, a nível distrital. Embora cerca de 33.6% destes pensionista não receba mais do que 250€/mensais.

Em suma, ainda que precocemente por este se tratar de um relatório preliminar, considera-se essencial refletir sobre o fenómeno do envelhecimento que atravessa todos os concelhos do distrito de Braga, com especial destaque para aqueles que se localizam mais no interior do mesmo. E, a partir daí, projetar a sociedade no sentido de dar respostas ao isolamento e à vulnerabilidade das pessoas idosas que vivem sozinhas, criando oportunidades de partilha e aprendizagem intergeracional. Para além disso, importa destacar a problemática do desemprego, que ao atingir cada vez mais residentes do distrito implica, grande parte das vezes, o recurso a rendimentos de carácter assistencialista e à tendência para o aumento de situações de pobreza e exclusão social.

Fontes Estatísticas Consultadas

- Instituto Nacional de Estatística (INE): <http://www.ine.pt/>
- Pordata – Base de Dados Portugal Contemporâneo: <http://www.pordata.pt/>
- Publicações Estatísticas – Instituto de Emprego e Formação Profissional:
<https://www.iefp.pt/estatisticas>